

**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI
FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**


VIDELINA EVA DE CARVALHO FREIRE



**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PETROLINA- PE
2020**

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos



**PETROLINA-PE
2020**

VIDELINA EVA DE CARVALHO FREIRE

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

Aprovado(a) em: _____/_____/_____
.

Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos (orientadora)
Centro Educacional Três Marias

Profº. Ms. José Rodolfo do Nascimento Pereira (Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias

Profº. Esp. Dário Vieira da Silva (Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias



*Dedico com muito amor aos meus filhos
por serem a maior razão da minha
existência.*

AGRADECIMENTOS

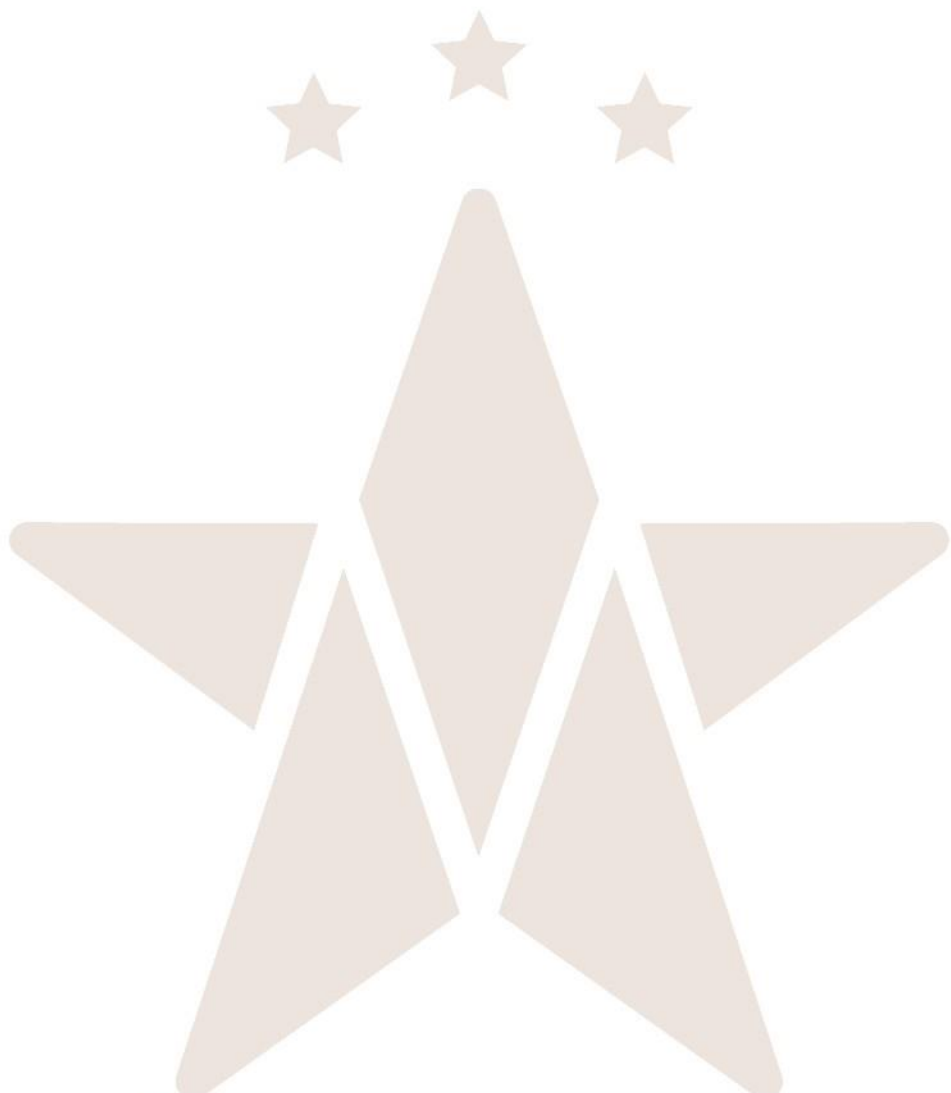
Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças para chegar até aqui;

À minha família, pelo apoio, presença e compreensão;

Aos meus filhos por compreenderem minhas ausências;

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar.

Por fim, a todos que torceram e contribuíram de alguma forma para a conclusão de mais uma etapa da minha vida.





Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho aborda as contribuições da Leitura para o processo de ensino-aprendizagem do educando na educação infantil e as diversas estratégias implementadas nas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula com vistas ao estímulo e desenvolvimento dessa habilidade. O objetivo foi analisar as contribuições da leitura no desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno na Educação Infantil. Partiu-se da seguinte problemática: Há uma preocupação por parte dos educadores em desenvolver um trabalho voltado para o desenvolvimento através da leitura? Que tipos de estratégias são capazes de despertar nos alunos o desejo de ler? O método utilizado no desenvolvimento desse trabalho foi pesquisa bibliográfica na qual se realizou a partir do ponto de vista de diversos autores sobre a temática em discussão. Os dados foram analisados de forma qualitativa. Os resultados mostraram que a leitura está sendo utilizada como instrumento facilitador no processo de aprendizagem dos alunos e as práticas pedagógicas aplicadas com essa finalidade estão em consonância com o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no tocante à interação e a diversidade de atividades de leitura. Constatou-se que a utilização de diversos instrumentos de leitura amplia o repertório dos alunos, além de promover a interação com o diferente, favorecendo o exercício da empatia e do diálogo. Ficou evidenciado também que a escola sofre pela falta de recursos pedagógicos, de pessoal, financeiro e estrutura física adequada. Apesar disso, percebeu-se que a leitura anima e diverte as crianças e que a fluidez da leitura facilita na oralidade, o senso crítico e a aprendizagem.

Palavras-Chave: Leitura. Educação Infantil. Aprendizagem

ABSTRACT

This paper addresses the contributions of Reading to the student's teaching-learning process in early childhood education and the various strategies implemented in the pedagogical practices used in the classroom with a view to stimulating and developing this skill. The objective was to analyze the contributions of reading to the development of student teaching and learning in Early Childhood Education. It started from the following problem: Is there a concern on the part of educators to develop work aimed at development through reading? What types of strategies are able to arouse the desire to read in students? The method used in the development of this work was bibliographic research in which it was carried out from the point of view of several authors on the topic under discussion. The data were analyzed in a qualitative way. The results showed that reading is being used as a facilitating tool in the students' learning process and the pedagogical practices applied for this purpose are in line with the established in the Law of Guidelines and Bases (LDB) regarding interaction and the diversity of activities of reading. It was found that the use of different Reading instruments expands the students' repertoire, in addition to promoting interaction with the different, favoring the exercise of empathy and dialogue. It was also evident that the school suffers from a lack of pedagogical resources, personnel, financial and adequate physical structure. Despite this, it was noticed that reading animates and amuses children and that the fluidity of reading facilitates orality, critical sense and learning.

Keywords: Reading. Child education. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.1 A Leitura na Educação Infantil	15
1.2 A Educação Infantil e o Despertar para a Leitura.....	16
1.3 Estratégias de Leitura na Educação Infantil.....	18
1.4 A Literatura Infantil e a Formação de Leitores.....	20
2 METODOLOGIA.....	22
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

Consciente de que a educação se faz com inserção alunos no mundo letrado, exige-se de todos os envolvidos no processo educativo criarem condições dos mesmos, participarem de práticas que despertem para a leitura, para lhes propulsionarem uma educação de qualidades criadoras e inteligências construtivas.

Quando a criança desenvolve uma alfabetização no tempo certo ela terá facilidade na compreensão ao ler. Acredita-se que o aluno só saberá a importância da leitura se desenvolver este hábito.

Sabe-se que a leitura contribui no desenvolvimento da criança, porém, não são todas as crianças que vivem num ambiente onde há o incentivo para o ato de ler desde cedo, talvez por isso, muitas delas apresentam dificuldade na aprendizagem quando entram na escola. O desenvolvimento de atividades que incluam a leitura, bem como o trabalho com projetos incentivadores despertam no alunado a vontade de ler por se tratar de ferramentas eficazes.

Segundo Sandroni e Machado (1988) o gosto pelos livros não é coisa que aparece de repente, ele é desenvolvido com o tempo e é preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta. Eles precisam ser eternos serem estimuladores e incentivadores da leitura.

O tema abordado nesse projeto é a importância da leitura para o desenvolvimento do aluno, tendo em vista o aprendizado dos alunos e o seu desenvolvimento através da leitura em sala de aula. E surgiu da necessidade de conhecer os benefícios que a leitura trás para o leitor bem como, no falar, no pensar, no agir, entre outros. É através da leitura que desenvolvemos seres pensantes e críticos.

A escolha do tema aconteceu devido à paixão pela questão da leitura e por acreditar no ato de ler como algo imprescindível ao ser humano. Através da leitura pode-se observar o mundo de uma forma mais crítica, ela possibilita novos conhecimentos, habilidades, e desperta sentimentos e emoções.

É importante afirmar que são vários os motivos que os professores precisam reconhecer acerca da importância de buscar diversas estratégias que sejam capazes de colaborar no processo de aprendizagem e interesse das crianças pela leitura. Elas precisam, ainda cedo, despertar para o censo crítico, ou seja, a leitura mecanizada se torna um objeto de desinteresse para os educandos.

A superação das dificuldades em relação à leitura precisam ser superadas para que as crianças se sintam incentivadas e leiam por prazer.

No trabalho que envolve o ensino da leitura é de suma importância que haja habilidades e competências, pois é um meio de contribuir com o aluno no desenvolvimento educacional. O professor assume um papel voltado para o incentivo desse ato de motivar e levar o estudante ao hábito do ler e, de preferência com prazer.

Aguiar et. al. (2001) sugerem algumas possibilidades e estratégias para se ler, dentre elas, destacam-se: oferecer e oportunizar espaços de leitura na sala de aula, de preferência, adaptando-os de acordo com a idade dos alunos; além disso, levá-los a uma biblioteca (da escola ou da comunidade) e estimulá-los a procurar livros que lhes chamem a atenção (seja pela cor, pelo tamanho, pelas imagens). Pode-se também estimular e pedir que peguem seu livro preferido e propor que leiam e, posteriormente, caso queiram, apresentem os livros que escolheram e digam o motivo da escolha.

Sabe-se que a criança passa por uma série de passos ordenados antes que compreenda a natureza do sistema alfabético de leitura e escrita, e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos. Esses esquemas implicam sempre um processo construtivo nas quais as crianças levam em conta parte da informação dada, e introduzem sempre, ao mesmo tempo, algo de pessoal leitura e escrita.

A leitura está fundamentada em um ato de criação de novas realidades, como também modificar o sujeito, colocando-o frente a criações antes não incorporadas. Contudo, isso se torna possível desde que a fase primária de decodificação seja vencida. O ato de estudar imprescindível para a aprendizagem, porém, o desejo de ler e compreender vem em primeiro lugar.

A leitura consiste no entendimento e na interpretação de textos escritos de vários tipos com intenções e finalidade diversa cooperando para a autonomia do indivíduo. É uma ferramenta fundamentada para uma sociedade instruída. Quem está aprendendo a fazer com uso desse instrumento precisa de informação, do auxílio do estímulo e dos desafios dispostos pelo educador.

A temática é relevante para professores, coordenadores, pais e para os alunos que já adquiriram uma base no que concerne ao prazer da descoberta através da leitura.

O **objetivo geral** é analisar as contribuições da leitura no desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno na Educação Infantil. E tem como **objetivos específicos**, refletir a importância da leitura na vida escolar; verificar a influência da leitura aprendizagem das crianças e compreender o trabalho docente como incentivador da prática da leitura na Educação Infantil.

Pressupõe-se que a leitura consiste em proporcionar aos alunos condições para que eles se sintam estimulados a adquirir o hábito de leitura descobrindo novos conhecimentos e informações, oferece mais segurança na fase de alfabetização, é papel fundamental tanto para a família quanto da escola e professores criar oportunidades para que a criança se descubra na leitura.

Diante dessas afirmativas surgem questionamentos que darão subsídios ao trabalho: Há uma preocupação por parte dos educadores em desenvolver um trabalho voltado para o desenvolvimento através da leitura? Que tipos de estratégias são capazes de despertar nos alunos o desejo de ler?

Para chegar às respostas dessas indagações utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Por conseguinte, a pesquisa se justifica pela necessidade de verificar na prática se a leitura na educação infantil está sendo utilizada em sala de aula como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, visto que trata-se de mecanismo relevante para o letramento dos alunos ainda na pré escola.

Pretende-se com este trabalho, considerando sua relevância social na área educativa, contribuir com a melhoria e ressignificação da prática de professores, coordenadores e demais colaboradores que lidam diariamente com aluno na educação infantil.

O trabalho ficou organizado em três capítulos: O primeiro se trata do referencial teórico e os aspectos gerais da leitura; O segundo diz respeito ao percurso metodológico e o terceiro apresenta os resultados obtidos seguidos das considerações finais e referências.



1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os primórdios o homem busca uma vida mais civilizada com a inserção da prática da leitura. Nesta época se buscava o entendimento através de leituras e interpretações a partir dos escritos pelos seus antepassados.

Nesse contexto, pode-se citar o pensamento de Kilian e Cardoso (2012, p. 2) que diz que:

os quais relatam que, Segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

De acordo com Bajard (1994, p. 16) “[...] a invenção da escrita ocorreu não para duplicar o oral, mas pra completá-lo”, essa afirmação leva a compreender que a leitura tem também a informação como uma das suas funções. Assim o leitor tem uma maior compreensão do que acontece no context onde se insere.

Sobre essa questão Fonseca (2013, p. 92) afirma que “[...] a história da leitura tem sido um dos mais instigantes objetos de estudo das últimas décadas por dar voz a personagens até então silenciadas nas análises que focavam o texto e não os usos e interpretações dos textos”. Percebe-se nesta afirmação que as palavras retratam sentimento e imaginações.

Já Fonseca (2013), p. 92) explica que,

Os antigos leitores, muitas vezes obscurecidos nas pesquisas seriais e quantitativas, ao ganharem destaque nos estudos históricos mostraram que havia uma grande distância entre o prescrito e o vivido, entre o leitor idealizado e o leitor real, entre a interpretação considerada correta pelo autor e/ou editor e a compreensão adquirida no ato da leitura (FONSECA, 2013, p. 92).

Percebe-se que as fases da história da leitura estão motivadas ao hábito de ler e compreender as mais diversas informações de um jornal, de rótulos de remédios e etc. O fato é que a escrita e sua interpretação tem força de grande magnitude, levando as mais variadas interpretações, a qual pode não ser a intenção do autor.

1.1 A Leitura na Educação Infantil

A importância da leitura torna-se um meio de acessibilidade à cultura, uma forma de adquirir experiência. A cognição pela pessoa em sua relação com o mundo, é possível por intermédio de suas percepções e experiências exclusivas. Para Lajolo apud Geraldi (1995), o seu conceito de leitor é:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, se capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade entrega-se a esta leitura, ou rebela-se contra ela, propondo outra não prevista. A leitura é uma maneira existente de o homem interagir com a realidade sociocultural, e o livro é uma interação do homem no processo da história, tornando-se a humanização da intencionalidade, e por esse motivo, retrata o humano (LAJOLO apud GERALDI, 1995, p.91).

A intenção fundamental de toda leitura é a compreensão dos significados mediatos ou firmados por discursos escritos, e um entendimento das percepções por um ato em uma determinada obra. Um leitor precisa colocar-se frente a um texto buscando modificá-lo, para que este seja transformado com os novos conhecimentos adquiridos. Além disso:

A leitura não pode ser confundida com a decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados, o ato de ler pressupõe um enriquecimento do leitor através do desvelamento de novas possibilidades de existência. (SILVA, 1996 apud ASSUNÇÃO 2007, p.37).

Importante é guardar o conhecimento adquirido mediante a leitura tradicional dos diversos textos, nas inúmeras áreas que formam o currículo escolar os exercícios de leitura e escrita tendo a necessidade de proporcionar aos educandos condições, para poderem de maneira estável e independente, localizar informações novas através da leitura de mundo, e exprimi-las, copiando no e para o mundo.

Para que seja desenvolvido o prazer pela leitura necessário que haja uma contribuição do educador, devendo ser não somente um intermediário como também um bom leitor.



Segundo Solé (1988 Apud ASSUNÇÃO, 2007 p.29), “em sua interação a leitura envolve em seu procedimento o leitor e o texto, buscando corresponder os objetivos que direcionem sua leitura”. A importância de se contar histórias para crianças e o início de uma aprendizagem para ser um leitor e com isso terá um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo. Necessário é que exista uma motivação para leitura. Deve-se ler com uma visão cognitiva, um conhecimento prévio de mundo, fazendo o máximo de proveito do conhecimento que a criança detém. “A leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediador pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita”. (GERALDI, 2002, p.91).

Consciente que a educação se faz com inserção dos educandos no mundo letrado, exige-se de todos os envolvidos no processo educativo, criar condições dos mesmos participarem de práticas que despertem para a leitura e escrita, para lhes proporcionarem uma educação de qualidade. Os professores como mediadores da aprendizagem têm como objetivo estimular a formação de espíritos criadores e inteligências construtivas, usando textos diversos como reportagens, crônicas, livros de literatura infantil e outros.

1.2 A Educação Infantil e o Despertar para a Leitura

O desenvolvimento da imaginação infantil quando compartilhado, divulgado e aplaudido faz do sujeito alguém envolvido com as ideias, compreensivo, crítico e modificador das situações prazerosas ou não, torna-se alguém com ideais.

Ao experimentar a leitura o leitor executa um ato de compreensão e interpretação do mundo, e através dessa compreensão pode modificar ou resignificar o contexto no qual está inserido.

O trabalho com leitura ainda na educação infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar alguém que compreenda aquilo que lê; que consiga transmitir aos outros os elementos de uma história através das ilustrações; que possa transformar um texto numa narrativa prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que não está escrito; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que possa imaginar e criar. (PAÇO, 2009, p.27).

A leitura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Na educação infantil a inserção da leitura começa com a contação de história. Para contar a história é preciso saber como se faz, e através desse mundo de imaginação as crianças aprendem nomes, sons, músicas e se inserem no mundo da leitura. Ela começa a ter interesse e aos poucos vai se tornando um leitor.

O professor neste momento precisa criar um clima de envolvimento; e o objetivo desse trabalho é mostrar a importância da leitura na educação infantil e também a importância das pessoas que leem na educação infantil; e acima de tudo incentivam as descobertas através dos livros.

Nas palavras da psicolinguista Ferreiro (1999),

A leitura é um momento mágico, pois o interpretante informa à criança, ao efetuar essa aparentemente banal, que chamamos de “um ato de leitura”, que essas marcas tem poderes especiais; basta olhá-las para produzir linguagem” (FERREIRO, 1999 p. 175).

De acordo com Paço (2009) é preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que os livros infantis desempenham um importante, confronto com diferentes ideias, culturas, crenças, opiniões e informações diversas.

A escola pode desenvolver uma prática que traga esses aspectos da literatura; mas essa prática requer atenção, para que a criança não se sinta “cobrada” através da leitura. É fundamental que a criança sinta o gosto pela leitura. A literatura possibilita que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados.

Para que aconteça o despertar da criança para a leitura, é necessário que o professor diversifique o seu trabalho em sala, oferecendo condições para que o aluno tenha contato com outras realidades. A leitura de livros infantis é uma ótima forma de proporcionar este contato, pois, por meio dele o aluno conseguirá interagir com diversas formas de linguagem, além de despertar a sua imaginação e criatividade.

Especificamente em relação à linguagem escrita, podemos pensar, portanto, que a criança, mesmo antes de ler e escrever as primeiras letras, já participa ativamente dos processos envolvidos nessa aquisição.


Segundo Contini (1988), uma criança exposta a um ambiente propício, ou seja, material escrito e pessoas que o manuseiem, incluindo a própria criança, já estaria apreendendo seus usos e funções como forma de comunicação antes mesmo dos dois anos de idade. Foram os estudos sobre o que seria a psicogênese da linguagem escrita de Ferreiro e Teberosky (1985) que lançaram uma nova luz sobre as tentativas de descrever as etapas pelas quais a criança passa durante o processo da aquisição. Segundo as autoras, a criança, durante o período de contato com os sinais gráficos, vai evoluindo gradativamente. Essa evolução foi caracterizada em quatro grandes níveis:

pré-silábico: esse nível a criança explora tanto critérios qualitativos (varia o repertório das letras ou a posição das mesmas, sem alterar a quantidade) ou critérios quantitativos (varia a quantidade de letras de uma escrita para outra, sem preocupação com as propriedades sonoras). Para elas a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (mais de 3 ou 4), e letras diferentes e variadas; Silábico: a descoberta de que a quantidade de letras com que vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral; silábico-alfabético: nesse nível existem duas formas de correspondência entre sons e grafias: silábica (sílaba é o som produzido por uma só emissão de voz) e alfabética (análise fonética e/ ou análise dos fonemas, que são os elementos sonoros da linguagem e têm nas letras o seu correspondente) e alfabético: que caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafias. Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. Compreende a logicidade da base alfabética da escrita (FERREIRO, 1980, p. 21).

1.3 Estratégias de Leitura na Educação Infantil

Solé (1998) afirma que para se trabalhar a leitura em sala o professor precisa elaborar estratégias de leitura. As situações de leitura devem ser incentivadas na escola, ler uma obra implica avaliar os fins de que o texto trata.

Portanto, as estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas que têm o escopo precípuo de ajudar o aluno a construir seu conhecimento a respeito de um tema. São empregadas pelo docente, para adequar sua metodologia, com vistas a solucionar dificuldades, minimizar repetições, ampliando a construção de ideias próprias, pelas crianças. Sobre esse assunto, Solé (1996) aborda o seguinte:



As estratégias, assim como os procedimentos (também chamados de regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades), podem ser definidas como um conjunto de ações voltadas para a execução de uma meta. Elas têm a função de regular a ação do sujeito, já que lhe permitem avaliar, selecionar, persistir ou mudar determinadas ações em favor de seus objetivos. (SOLE, 1996, p.37).

As estratégias permitem a consecução das metas predeterminadas, pois fornecem ao professor a organização necessária que possibilita a este, visualizar o que se pretende alcançar, e em que ponto se encontra, o quanto já se avançou, cada vez que avalia o processo de construção inicialmente pensado.

Nessa perspectiva, formar leitores é trabalhar a prática leitora em sala, visando à integração aluno-livro buscando o relacionamento entre as ideias e questionamentos a serem discutidos, aceitando opiniões divergentes e respeitando singularidades. Portanto, percebe-se que leitura literária desperta e conserva representação de mundos e seres estranhos na confrontação de experiências e situações inconciliáveis no interior dos acontecimentos. Isto significa que o letramento literário dar-se-á por meio de conhecimento da obra na íntegra e em compartilhar com o outro discutindo o que assimilou e vivenciou na leitura proposta.

Com isso, pode-se prever que, quando se usa a literatura para ensinar a escrever, além de tornar o processo mais lúdico e significativo, também se permite que os alunos produzam textos e, assim, melhorem a própria produção de histórias. Isso porque a literatura, quando usada como suporte pedagógico para a alfabetização, a engrandece e é engrandecida por ela (COELHO, 2000).

Nesse contexto, a prática para se trabalhar a leitura em sala deve ser objeto de promoção de uso de determinadas táticas de leitura – individual, participada ou grupo.

Para tanto se faz necessário uma ação pedagógica que faça intervenção de um leitor ativo, que processa e atribui significado àquilo que está escrito. Ler um texto a partir de conhecimentos prévios, aquilo que já se sabe, que faz parte da bagagem de experiência (SOLÉ, 1988).

1.4 A Literatura Infantil e a Formação de Leitores

A leitura dos clássicos da literatura infantil constitui-se num excelente recurso no processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-a em sala de aula o professor consegue estimular o gosto pela leitura entre seus alunos, e, conseqüentemente, diminuir os problemas registrados durante o processo de aquisição dessa prática (NOBREGA e SANTOS, 2015).

Segundo Barros (2013), a Leitura dos clássicos surge com caráter pedagógico, ao transmitir valores e normas da sociedade com a finalidade de instruir e de formar o caráter da criança, uma formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual. Encontra-se essa postura com objetivos didáticos, ainda hoje, a fim de transmitir ensinamentos de acordo com a visão do adulto, empregada dessa forma ofusca a capacidade de fornecer condições de o sujeito ter uma percepção autônoma e crítica perante a vida.

Neste sentido, Lajolo (2002) esclarece que os laços entre a literatura infantil e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Muitas produções infantis foram escritas durante os séculos, através de pedagogos e professores clássicos, os livros sempre com sua função determinada.

No Brasil, assim como na Europa, também a valorização dos livros se deu quando estes passaram a ser reconhecidos como recursos pedagógicos, com o intuito de demonstrar para as crianças bons exemplos de como viver em sociedade.

Segundo Coelho (1991), no Brasil, somente em 70, a Literatura Infantil é redescoberta e elegida como fator importante ao desenvolvimento intelectual e cultural da criança.

A leitura desses livros implicava no crescimento cultural e social das crianças da educação infantil. É nessa década que o Instituto Nacional do Livro (fundado em 1937) começa a coeditar, através de convênios, expressivo número de obras infantis e juvenis, nessa época autoridades educacionais, professores e editores começam a preocupar-se com os investimentos na produção de textos voltados para a população escolar, devido ao baixo índice de leitura.

Apesar de hoje existir uma forte tendência em separar as questões pedagógicas da obra literária, o ponto de chegada para as diferentes propostas é a escola, local onde se formam os leitores. Sobre esse assunto, Paiva e Rodrigues (2009), destacam:

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública (PAIVA e RODRIGUES, 2009, p.103).

No que se refere ao papel que a Literatura Infantil na formação de leitores possui para o aprendizado da criança, Pinati et al. (2017) destacam que a mesma tem uma função importante, uma vez que a criança relaciona essa com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a criança amplia o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, ela fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, também amplia a arte por meio da fantasia alcançando espaço sem fim na sua imaginação, com resultado de novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc. Nessa perspectiva, a literatura é essencial por evidenciar uma visão de mundo, e cria o próprio mundo interagindo com ambos (BARROS, 2013).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) de Língua Portuguesa, já que a literatura está acoplada como componente desta área nas séries iniciais, literatura não é cópia do real, portanto a sua relação é indireta, ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário (BRASIL, 1997).

Considerando a dualidade da literatura infantil que engloba arte e informação, os professores das séries iniciais podem trabalhar a literatura infantil em suas salas de aula com textos de ficção – contos de fadas, fábulas, lendas, mitos, poesia, texto teatral, utilizando também revistas em quadrinhos, textos escritos por crianças e jovens, podendo fazer uma relação com as outras disciplinas como Ciências, Estudos Sociais, Obras Gerais (dicionários, vocabulários, enciclopédias e manuais), como também livros de religião e recreação (BRASIL, 1997).

Dessa forma, de acordo com Nóbrega e Santos (2015), a literatura infantil tem diversas funções, entre elas a de iniciar a criança no mundo da leitura e de ser um agente de apresentação de conhecimentos que propiciam o questionamento de valores em circulação na sociedade. Assim, têm-se o entendimento de que a literatura infantil pode ser um recurso útil ao processo de formação de bons leitores, inclusive, os livros didáticos vêm priorizando também esse tipo de literatura em seu contexto.

De acordo com Nóbrega e Santos (2015), a utilização da literatura infantil nas instituições de ensino como meio de aprimoramento da leitura e desenvolvimento do senso crítico e principalmente na educação infantil, período da alfabetização, é algo que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas com grande ênfase nos debates sobre aprendizagem da leitura e escrita e formação de professores. Portanto, depreende-se que a utilização da literatura infantil como recurso pedagógico, é de grande importância para a aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica dos alunos e, ainda, como forma de incentivo para a prática de leitura, em ambientes e horários diversos.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foram consultados alguns livros de autores que falam a respeito do tema, onde se nota a importância da leitura no desenvolvimento do aluno.

Lakatos e Marconi (1992 apud TRUJILLO, 1974, p. 230), definem pesquisa bibliográfica como:

Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado assunto, com objetivo de permitir as cientistas reforço paralelo na análise de suas informações. Portanto, entende-se que na pesquisa bibliográfica é necessário que os pesquisadores tenham contato com o material publicado, para que possam embasar-se cientificamente, analisando todo esse material, com o intuito de elaborar comparações entre o acervo, obtendo suas próprias conclusões e desenvolvendo sua pesquisa com aparatos científicos (LAKATOS e MARCONI, 1992 apud TRUJILLO, 1974, p. 230).

Foi importante valer-se da pesquisa bibliográfica uma vez que o país passa atualmente por uma crise de pandemia. As escolas estão fechadas e não teve como fazer uma pesquisa de campo. Este tipo de pesquisa nos deu a oportunidade de adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Nesse sentido, se torna pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

A abordagem utilizada foi qualitativa e descritiva por ser um método que o educador utiliza para explicar o porquê das coisas, procurando o que convém ser feito. Esta pesquisa tem a finalidade de investigar e observar a aquisição de conhecimentos e as dificuldades encontradas em relação a prática de leitura.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

A realização da pesquisa bibliográfica acerca da leitura como meio de desenvolvimento do educando na modalidade de educação infantil, permitiu a compreensão dos reais benefícios que esta prática pode trazer a este público foi possível perceber os pontos positivos e resultados que temos no cotidiano no que tange ao hábito da leitura desde cedo.

Em relação às respostas adquiridas através dos teóricos pesquisados, pode-se concluir que as estratégias diversificadas para ampliar os conhecimentos dos leitores mirins é também uma decisão criativa. É preciso que se busque material escrito que possa debelar a falta de acervo literário em muitas escolas que não possui biblioteca, pois é uma realidade inegável.

Há também a necessidade de promover uma leitura espontânea, que são práticas de leitura vivenciadas em outros espaços da escola como na quadra de escola, no pátio, quando as crianças leem por prazer pode-se perceber que é uma estratégias capazes de empolgá-las. Isso nos remete a Paço (2009) que aduz: "É preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa". É importante que os professores em oferecer se preocupem em oferecer um ambiente acolhedor, ornamentado, prazeroso e alegre. Era nítido o gosto das crianças pela leitura.

Na escola, mesmo na educação infantil, o incentivo à leitura, precisa se dá também, por meio de Histórias sugeridas, que é quando, a professora com o auxílio do avental com gravuras, instiga a imaginação das crianças, pedindo estas contem a história por meio de objetos que são apresentados.

As estratégias adotadas pelas três professoras são capazes de conduzir a criança a uma leitura em voz alta usando expressão facial e entonação. Isso leva a trabalhar nos alunos os percebidos movimentos de susto, surpresa, suspense, alegria e medo, conforme a exigência do texto, em conformidade com Souza e Bernadino (2011) que ensinam que "as narrativas em sala de aula são ótimas ferramentas para o desenvolvimento da subjetividade das crianças, além disso, a história oferece a criança uma nova forma de pensar sobre os seus sentimentos difíceis, sentimentos

dolorosos ou intensos demais (como um luto, o nascimento de um irmão, a adaptação escolar)”.

O professor precisa assumir uma postura capaz de despertar na criança o gosto pelo ato de ler e relacionar a leitura com o cotidiano delas, enfatizando os cuidados imprescindíveis para se manter seguro quando atravessar a rua, quando estiver no carro (usar o cinto de segurança) e ao andar de bicicleta. São aspectos que nos remetem fortemente ao ensinamento de Alves (2005): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” A professora está alinhada com os ensinamentos teóricos.

Fato interessante que merece destaque foi perceber, durante a realização desta pesquisa, que os autores de literatura infantil também contribuem escrevendo na linguagem da criança, respeitando sua faixa etária. Eles adotam títulos criativos e atrativos, figuras coloridas, textos curtos e de fácil compreensão, facilitando o trabalho de leitura nas séries iniciais a exemplo de Monteiro Lobato e Ruth Rocha.

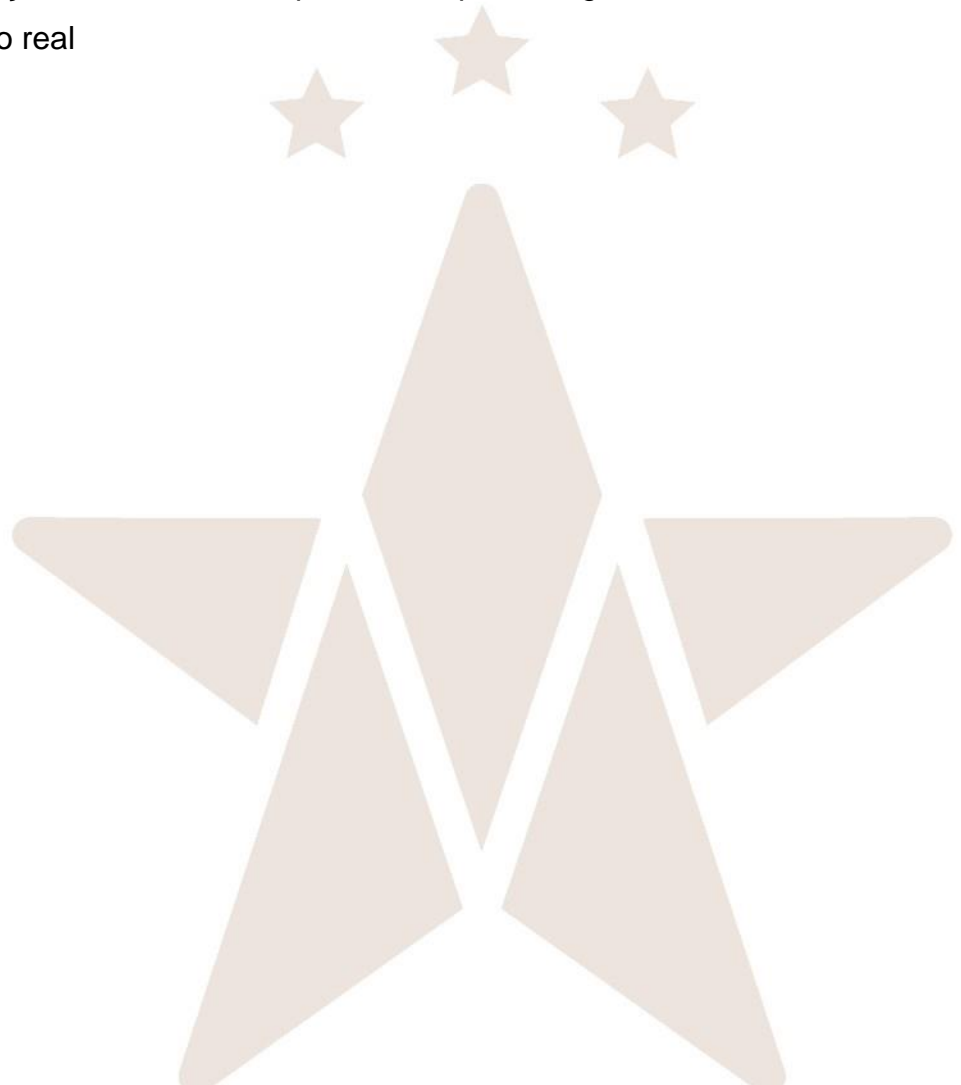
Observou-se que as citações da fundamentação teórica da pesquisa, estão presentes na prática educativa de muitas escolas mostrando que a leitura pode conter lição de vida que contribui para a formação da criança no processo de construção da sua personalidade.

É necessário que a escola busque meios e livros que estimulem a leitura dos pequenos, pois, a aprendizagem, como destaca Lerner (2012, p. 49) “começa a partir do momento em que o indivíduo passa a ter contato com o objeto, em questão. A instrumentalização das atividades de ensino, quanto à leitura é o livro”. O importante mesmo é que a criança esteja em contato com muitas formas de leitura para que aos poucos eles desperte sua vontade de ler e passe também a ter suas próprias opções e fazer suas escolhas. De acordo com Foucambert (2004):

Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais variados, encontrá-los, ser testemunha de e associar-se à utilização que os outros fazem deles — quer se trate dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentários, das obras de ficção. Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa contínua inteiração com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas — mas é possível ser alfabetizado sem isso... (FOUCAMBERT, 2004, p. 31).

Já Silva (2014, p. 83) diz que “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Ou seja, o aluno ver seu professor como um exemplo, especialmente na fase da educação infantil onde se inicia o saber escolarizado.

Como já foi dito anteriormente, o professor assume o papel principal de se responsabilizar pela condução de seu alunado para uma aprendizagem interessante e que tenha uma significação real



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostrados, a partir da pesquisa bibliográfica evidenciaram que a leitura na educação infantil está sendo utilizada como instrumento facilitador no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Uma vez que os conduzem a um despertar da realidade. A leitura nesta fase permita que as crianças adentrem ao mundo da fantasia e da imaginação e isso os auxiliam no processo da busca por mais informações próprias do seu mundo e do seu contexto.

Ademais, as práticas pedagógicas aplicadas com os alunos estão em consonância com o estabelecido no currículo e nos parâmetros da educação infantil no tocante à interação e a diversidade de atividades de leitura, utilizando textos diversificados de acordo com a faixa etária e, ampliando o repertório dos alunos, além de promover a interação com o diferente, exercendo a empatia e o diálogo.

A leitura ainda na educação infantil também influi em todos os aspectos da formação do ser humano, conforme se percebe com a realização do presente estudo, não apenas na educação, mas também em áreas como a afetividade e as inter-relações sociais, possibilitando mudanças de comportamento, de hábitos e de atitudes.

Teoricamente percebeu-se que, de fato, apesar das dificuldades enfrentadas pelos educadores brasileiros, é possível desenvolver estratégias eficientes de leitura, contação de histórias, de letramento e, principalmente, de desenvolver o gosto pelo ato de ler e ouvir desde a tenra idade, contribuindo para a formação de exímios leitores.

É importante ressaltar que na prática de leitura ao serem realizadas na escola (leitura silenciosa, oral, individual ou coletiva) e também em casa, é de grande relevância que haja incentivos por parte dos professores e das famílias respectivamente. A criação de um “cantinho da leitura” em ambos os espaços será, sem dúvida, um ato enriquecedor, sobretudo por integrar os pais na prática da leitura junto aos filhos.

É também uma decisão criativa que tenta debelar a falta de acervo literário na escola (muitas delas não tem sequer biblioteca), visto que muitas escolas sofre pela falta de recursos pedagógicos, de pessoal, financeiro e estrutura física adequada. Apesar disso, não se pode

desconsiderar que toda criança demonstra entusiasmo quando estão diante de uma boa da leitura e a facilidade na oralidade, demonstrando que as estratégias adotadas surtem um efeito bastante positivo.

Essa realidade é muito positiva, uma vez que não apenas a comunidade escolar, mas também as famílias são partes integrantes desse processo, assumindo o compromisso, em parceria com a instituição, de inserir a leitura no seu cotidiano. Desta forma, é necessário oferecer às crianças um ambiente que instigue, enriqueça e permita a ampliação das possibilidades de formação de futuros adultos críticos e reflexivos.

Contudo, vale ressaltar que o Estado deve assumir o compromisso de adquirir acervo e de implementar política de treinamento para os educadores, a fim de contribuir na formação do leitor. Isso significa promover leituras e discussões para que eles se capacitem em cursos para contadores de histórias, teatro, jogos dramáticos, dentre outros, não apenas deixá-los a própria sorte.

Sendo assim, pelo exposto, acredita-se que os objetivos elencados neste estudo foram alcançados.

Recomenda-se presente pesquisa pode ser relevante para estagiários, coordenadores, pais e professores que ainda não desenvolvem essas práticas. Espera-se também possa contribuir na construção de novos conhecimentos para docentes ou quaisquer outras pessoas que se interessem em conhecer um pouco mais sobre o tema e que também possa ser referência para outros trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Elie. **Ler e Dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção questões da nossa época; v 28).

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. Lins, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos)**. v.2. Brasília: MEC, 1997.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização: questões da nossa época**. Cortez: São Paulo, 1995.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Penso, 1985.

FONSECA, André Dioneu. **A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos**. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. Ática. São Paulo – SP, 1997.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo Ática, 2004.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. São Paulo Ática, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NÓBREGA, D. G.; SANTOS, J. O. **A importância da literatura infantil para o aprendizado da leitura nos anos iniciais.** REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 2, p. 32-38, abr.-jun., 2015.

PAÇO, G. M. A. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ decanato de pesquisa e pós-graduação – DPPG, Mesquita, 2009.

PINATI, C. T. et al. **Os jogos e brincadeiras na educação infantil.** Ciência ET Praxis, [S.l.], v. 10, n. 19, p. 57-62, dez. 2017. ISSN 1983-912X.

SARAIVA, Juracy Assmann, org. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca:** 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SILVA, Maria da Conceição. **A Literatura E O Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

SILVA, M. O. et. al. **Contação de histórias infantis: promovendo a imaginação e o lúdico.** Revista ELO–Diálogos em Extensão, v. 2, n. 1, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J.; BORTOLANZA, A. M. E. Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos: livros, poesias e outras ideias. In: SOUZA, Renata Junqueira de. LIMA, Elieuz Aparecida de. (orgs.). **Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOUZA, L. O, BERNARDINO, A.D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Rev Educ Educare. 2011; 6(12):235-49.

TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.